

MARIA, MÃE E MODELO DA IGREJA

282. Em nossos povos, o Evangelho tem sido anunciado, apresentando a Virgem Maria como sua realização mais alta. Desde os primórdios - em sua aparição e invocação de Guadalupe - Maria tornou-se o grande sinal, de rosto materno e misericordioso, da proximidade do Pai e de Cristo com quem ela nos convida a entrar em comunhão. Maria foi também a voz que deu impulso à união dos homens e dos povos. Como em Guadalupe, os outros santuários marianos do Continente são sinais do encontro da fé da Igreja com a história latino-americana.

283. Paulo VI afirmou que a devoção a Maria é um elemento "qualificador" e "intrínseco" da "genuína piedade da Igreja" e do "culto cristão". Isto é uma experiência vital e histórica da América Latina. Esta experiência, reafirma-o João Paulo II, pertence à íntima, "identidade própria destes povos" (João Paulo II, Zapopán 2).

284. Sabe o povo que encontra Maria na Igreja Católica. A piedade mariana é com frequência o vínculo resistente que mantém fiéis à Igreja setores que carecem de atenção pastoral adequada.

285. O povo fiel reconhece na Igreja a família que tem por mãe a mãe de Deus. A Igreja confirma o seu instinto evangélico segundo o qual Maria é o modelo perfeito do cristão, a imagem ideal da Igreja.

Maria, Mãe da Igreja

286. A Igreja "instruída pelo Espírito Santo venera" Maria "como mãe muito amada, com afeto de piedade filial" (LG 13). Foi nessa fé que o Papa Paulo VI quis proclamar Maria "Mãe da Igreja".

287. Foi-nos revelada a fecundidade maravilhosa de Maria. Ela torna-se Mãe de Deus, Mãe do Cristo histórico, no Fiat da anunciação, quando o Espírito Santo a cobre com sua sombra. É Mãe da Igreja porque é Mãe de Cristo, Cabeça do Corpo Místico. Além disso, é nossa Mãe "por ter cooperado com seu amor" (LG 53), no momento em que do coração transpassado de Cristo nascia a família dos redimidos; "por isso é nossa Mãe na ordem da graça" (LG 61). É a vida de Cristo que irrompe vitoriosa em Pentecostes, onde Maria implorou para a Igreja o Espírito Santo Vivificador.

288. A Igreja, pela evangelização, gera novos filhos hoje. Esse processo que consiste em "transformar a partir de dentro", em "renovar a própria humanidade" (EN 18) é um verdadeiro renascimento. Neste parto, sempre renovado, Maria é nossa Mãe. Ela, gloriosa no céu, atua na terra. Participando do domínio do Cristo ressuscitado, "cuida com amor materno dos irmãos de seu filho, que ainda peregrinam" (LG 62); seu grande cuidado é este: que os cristãos "tenham vida abundante e cheguem à maturidade da plenitude de Cristo".

289. Maria não vela apenas pela Igreja. Tem um coração tão grande quanto o mundo e intercede ante o Senhor da história por todos os povos. Isto bem registra a fé popular que põe nas mãos de Maria, como rainha e mãe, o destino de nossas nações.

290. Enquanto peregrinamos, Maria será a mãe educadora da fé (LG 63). Ela cuida que o Evangelho nos penetre intimamente, plasme nossa vida de cada dia e produza em nós frutos de santidade. Ela precisa ser cada vez mais a pedagoga do Evangelho na América Latina.

291. Maria é verdadeiramente Mãe da Igreja. Marca o Povo de Deus. Paulo VI faz sua uma fórmula concisa da tradição:

"Não se pode falar de Igreja sem que esteja presente Maria" (MC 28). Trata-se de uma presença feminina, que cria o ambiente de família, o desejo de acolhimento, o amor e o respeito à vida. É presença, sacramental dos traços maternais de Deus. É uma realidade tão profundamente humana e santa que desperta nos crentes as preces da ternura, da dor e da esperança.

Maria, Modelo da Igreja

Modelo em sua relação com Cristo

292. Segundo o plano de Deus em Maria, "tudo se refere a Cristo e tudo depende dele" (MC 25). Toda sua existência é uma plena comunhão com seu Filho. Ela deu seu sim a esse desígnio de amor. Aceitou-o livremente na anunciação e foi fiel à palavra dada até o martírio do Gólgota. Foi a fiel companheira do Senhor em todos os caminhos. A maternidade divina levou-a a uma entrega total. Foi uma doação generosa, cheia de lucidez e permanente, unida a uma história de amor a Cristo íntima e santa, uma história única que culmina na glória.

293. Maria, levada ao máximo na participação com Cristo, é íntima colaboradora de sua obra. Foi "algo inteiramente distinto de uma mulher passivamente remissiva ou de religiosidade alienante" (MC 37). Ela não é apenas o fruto admirável da redenção; é também sua cooperadora ativa. Em Maria se manifesta preclaramente que Cristo não anula a criatividade dos que o seguem. Ela, associada a Cristo, desenvolve todas as suas capacidades e responsabilidades humanas, até chegar a ser a nova Eva juntamente com o novo Adão. Maria, por sua livre cooperação na nova aliança de Cristo, é junto a ele protagonista da história. Por esta comunhão e participação, a Virgem Imaculada vive agora imersa no mistério da Trindade, louvando a glória de Deus e intercedendo pelos homens.

Modelo para a vida da Igreja e dos homens

294. Neste momento, em que nossa Igreja Latino-Americana quer dar um novo passo de fidelidade ao seu Senhor, olhamos para a figura viva de Maria. Ela nos ensina que a virgindade é uma entrega exclusiva a Jesus Cristo, em que a fé, a pobreza, e a obediência ao Senhor se tornam fecundas pela ação do Espírito. Assim, também a Igreja quer ser mãe de todos os homens, não à custa de seu amor a Cristo, afastando-se dele ou postergando-o, mas precisamente pela sua comunhão íntima e total com ele. A virgindade materna de Maria conjuga, no mistério da Igreja, essas duas realidades: toda de Cristo e com ele, toda servidora dos homens. Silêncio, contemplação e adoração que dão origem à mais generosa resposta à missão, à mais fecunda evangelização dos povos.

295. Maria, Mãe, desperta o coração do filho adormecido em cada homem. Assim, nos leva a desenvolver a vida do batismo pela qual nos tornamos filhos. Ao mesmo tempo esse carisma materno faz crescer em nós a fraternidade e assim Maria faz com que a Igreja se sinta uma família.

296. Maria "é reconhecida como modelo extraordinário da Igreja na ordem da fé. É aquela que crê, pois nela resplandece a fé como dom, abertura, resposta e fidelidade. É a discípula perfeita que se abre à palavra e se deixa penetrar por seu dinamismo. Quando não a compreende e fica surpresa, não a repele, ou põe de lado; medita-a e conserva-a. E quando a palavra lhe soa dura aos ouvidos, persiste confiantemente no diálogo de fé com Deus que lhe fala; assim na cena do encontro com Jesus no templo, assim em Caná, quando seu filho a princípio rejeita sua súplica. Fé que leva a subir ao Calvário e a associar-se à cruz, como a única árvore da vida. Pela sua fé é a Virgem fiel em quem se cumpre a bem-aventurança maior: "feliz aquela que acreditou" (Lc 1,45).

297. O Magnificat é espelho da alma de Maria. Neste poema conquista o seu cume a espiritualidade dos pobres de Javé e o profetismo da Antiga Aliança. É o cântico que anuncia o novo Evangelho de Cristo. É o prelúdio do Sermão da Montanha. Aí Maria se nos manifesta vazia de si própria e depositando toda sua confiança na misericórdia do Pai. No Magnificat manifesta-se como modelo "para os que não aceitam passivamente as circunstâncias adversas da vida pessoal e social, nem são vítimas da alienação, como se diz hoje, mas que proclamam com ela que Deus 'exalta os humildes' e se for o caso 'derruba os poderosos de seus tronos'..." (João Paulo II, Homilia Zapopán, 4 - AAS LXXI p.230).

Bendita entre todas as mulheres

298. A Imaculada Conceição apresenta-nos em Maria o rosto do homem novo redimido por Cristo, no qual Deus recria ainda "mais admiravelmente" (Coleta da Natividade de Jesus) o projeto do paraíso. Na Assunção se nos manifestam o sentido e o destino do corpo santificado pela graça. No corpo glorioso de Maria começa a criação material a ter parte no corpo ressuscitado de Cristo. Maria, arrebatada ao céu, é a integridade humana, corpo e alma, que agora reina intercedendo pelos homens, peregrinos na história. Essas verdades e mistérios iluminam o Continente onde a profanação do homem é uma constante e onde muitos se fecham num fatalismo passivo.

299. Maria é mulher. É "a bendita entre todas as mulheres". Nela dignifica Deus a mulher elevando-a a dimensões inimagináveis. Em Maria o Evangelho penetrou a feminilidade, redimiu-a e exaltou-a. Isto é de importância capital para nosso horizonte cultural, em que a mulher deve ser valorizada muito mais e em que suas tarefas sociais se estão definindo com mais clareza e amplitude. Maria é uma garantia para a grandeza da mulher, mostra a forma específica do ser mulher, com essa vocação de ser alma, dedicação que espiritualiza a carne e que encarna o espírito.

[...]

EVANGELIZAÇÃO no presente e no futuro da América Latina
CONCLUSÕES DA III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO (CELAM)
Puebla de los Angeles, México, 27-1 a 13-2 de 1979
(Nº 282-299)

Abreviaturas

MC – Paulo VI, *Marialis cultus*

LG – Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática *Lumen Gentium*

EM – Paulo VI, Exortação *Evangelii Nuntiandi*